

Proposta de Implementação de ações de cuidado e atenção específicas à Saúde das Crianças maiores de dois anos

Maria Beatriz de Miranda Matias¹, Aline Rubim Simões², Ana Maria Chirelli³, Cláudia Agrelli de Brito⁴, Debora Baracho⁵, Flavia Pereira de Castro Cândido⁶, Ingrid Pacheco⁷, Joselene de Freitas Guimarães⁸, Kelly Fiedler Choi⁹, Luciana de Lima Barreto¹⁰, Maria Carolina Nicola¹¹

1. Facilitadora. Terapeuta Ocupacional. Mestre em Saúde Mental.
2. Enfermeira. UBS Figueiras/São Sebastião. Hortolândia.
3. Fonoaudióloga. Policlínica II. Campinas.
4. Nutricionista. Distrito de Saúde Norte. Campinas.
5. Psicóloga. CAPS III Integração. Campinas.
6. Dentista. Centro de Saúde Aeroporto/Campos Elíseos. Campinas.
7. Enfermeira. UBS IV. Indaiatuba.
8. Enfermeira. SAD Leste-Norte. Campinas
9. Fisioterapeuta. Centro de Referência em Reabilitação. Campinas.
10. Terapeuta Ocupacional. Centro de Saúde Orozimbo Maia. Campinas.
11. Enfermeira. Centro de Saúde Campo Belo. Campinas.

Introdução

Este trabalho pretende apresentar o Plano de Ação para a Linha de Cuidado de Saúde da Criança de um dos grupos de Campinas e Região Metropolitana do Curso de Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde.

A escolha dessa Linha de Cuidado foi baseada em vários aspectos levantados pelo grupo, destacando-se as dificuldades de acesso às consultas para crianças maiores de 2 anos, e a busca aos pronto atendimentos, visto que há priorização do acesso de crianças de 0 a 2 anos na Atenção Básica. Há também falta de conhecimento profissional de indicadores e de monitoramento dos dados epidemiológicos, o que dificulta as ações focadas na promoção e prevenção de doenças e agravos deste grupo específico de crianças.

Além disso, ao estudar o Plano Estadual de Saúde 2020-2023⁽¹⁾, foi possível conhecer que em 2017 a Taxa de Mortalidade na Infância é superior aos outros indicadores de mortalidade, neonatal, pós

neonatal e infantil, e dentre as causas de óbitos de crianças entre 1 e 4 anos de idade, predominam as doenças do aparelho respiratório (18%), sendo que na população de 0 a 19 anos, o percentual de internações por doenças do aparelho respiratório corresponde a 22,4% de todas as internações sensíveis à Atenção Básica (ICSAB). A partir da faixa dos 5 aos 9 anos de idade, a mortalidade por causas externas já ocupa o segundo lugar, e dos 10 aos 14 anos, o primeiro lugar na distribuição de óbitos por faixa etária.

Segundo o Tabnet/Datasus⁽²⁾ também houve um aumento nas ocorrências de óbitos e internações por causas evitáveis e reduzíveis a ações de promoção à Saúde vinculado ao atendimento da AB no período de 2018.

De acordo com dados do último censo⁽³⁾, a população de 0 a 19 anos corresponde a quase 30% da população em Campinas e região.

Outro dado encontrado foi a necessidade de mudança no olhar dos profissionais para um acompanhamento integral, bem como a reorganização do processo de trabalho na rede de saúde principalmente na Atenção Básica. Entretanto, a capacitação profissional se faz necessária para que haja disseminação de conhecimento específico com relação a esta faixa etária e por fim proporcionar mais resolubilidade para as suas demandas de saúde.

É importante considerar que, as crianças de hoje são os adultos de amanhã, e investir em educação, prevenção e promoção à saúde deste grupo trará benefícios a longo prazo para toda a população.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo implementar ações de cuidado em saúde específicas para crianças maiores de 02 anos na rede de saúde de Campinas e Região Metropolitana. Assim, pretende construir indicadores de saúde que expressem a realidade epidemiológica; reorganizar o processo de trabalho da Atenção Básica e desenvolver formas de atuação em rede, para favorecer o acesso dessa população incluindo as crianças com necessidades especiais à Unidades Básicas de Saúde e ao cuidado especializado; sensibilizar familiares e trabalhadores e capacitar as equipes na identificação precoce e manejo dos agravos comuns à essa faixa etária.

Atividades & Resultados esperados

Como resultado espera-se ampliar o acesso dessa população às ações setoriais e intersetoriais para alcançar o atendimento integral, em oposição à abordagem “queixa-conduta”. As ações de promoção e

prevenção à saúde e do acompanhamento do desenvolvimento infantil serão realizadas para o fortalecimento do vínculo das crianças e familiares com os serviços e do cuidado compartilhado multidisciplinar e intersetorial. Visam, especificamente, ao desenvolvimento ou aprimoramento de hábitos saudáveis e de competências sociais e emocionais, à prevenção e redução da violência e do sofrimento mental, de internações por causas sensíveis à AB e à inserção de crianças com necessidades especiais na Atenção Especializada.

Será feito mapeamento quantitativo e de demandas prevalentes e a reorganização do processo de trabalho para ofertar vagas e ações coletivas de promoção à saúde. Para a qualificação da prática e acompanhamento integral das crianças será realizada capacitação da equipe de temas pertinentes e de manejo de grupos. A implantação e fortalecimento de reuniões de equipe de referência e fóruns intersetoriais pretende fortalecer o cuidado compartilhado e a rede de apoio territorial.

Pretende-se ainda a repactuação com a Atenção Especializada, para a revisão de fluxos e protocolos, de demanda e oferta, e a organização de grupo de trabalho de estudo epidemiológico e definição de indicadores para monitoramento da saúde do público alvo e do impacto das ações.

Considerações Finais

Considerando o cenário da Pandemia de COVID-19, o papel da Atenção Básica torna-se ainda mais importante. Na Linha de Cuidado à Saúde da Criança destaca-se podendo realizar o mapeamento quantitativo e das demandas das crianças maiores de 02 anos, por Teleatendimento e visitas domiciliares, contemplando questões de dados demográficos, identificando problemas de saúde como obesidade, até questões comportamentais ou sociais, como as violências.

Pode-se aproveitar que o cuidado das crianças está exclusivo à família para orientações de alimentação, atividade física, desenvolvimento infantil e relação familiar, visando à prevenção e promoção à saúde.

Mesmo com as limitações do atual cenário, é possível fortalecer as relações de cuidado familiares e aproximar-se de questões do desenvolvimento infantil pouco exploradas em outros momentos.

Referências Bibliográficas

1. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Plano Estadual de Saúde 2020-2023. São Paulo, 2019.
2. Datasus. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: www.tabnet.datasus.gov.br. Acesso em: agosto/2020.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: agosto/2020.